

COMUNICAÇÃO ORAL - SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O JOGO E A EXPRESSÃO TEATRAL COMO FERRAMENTAS FILOSÓFICO- PEDAGÓGICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

Paula Nunes (paulete.nunes@gmail.com)

Prof Dr. Therence S.A. Feitosa (therence.feitosa@fcmsantacasasp.edu.br)

O presente estudo tem como objetivo central analisar a teoria do jogo de Johan Huizinga em diálogo com as metodologias de jogos teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal, investigando sua viabilidade como ferramentas pedagógicas e filosóficas no âmbito da saúde pública. A investigação foca na aplicação dessas teorias em atividades coletivas e ações de promoção de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na atenção primária. Para fundamentá-lo, a pesquisa reportou-se a referências bibliográficas pelo método indutivo como metodologia de análise, permitindo que as particularidades das práticas lúdicas e teatrais fossem observadas para a construção de uma compreensão teórica mais ampla sobre o cuidado coletivo. Partindo da premissa de Huizinga, o jogo é compreendido como uma atividade fundamental da cultura humana que não se restringe ao universo infantil ou ao mero entretenimento. Por situar-se fora da vida cotidiana, o jogo possui um caráter simbólico que envolve os

participantes de maneira integral, permitindo encarar o movimento corporal como uma manifestação existencial e cultural.

Complementarmente, os jogos teatrais sistematizados por Viola Spolin e ampliados na perspectiva crítica de Augusto Boal destacam-se por estimular a expressão, criatividade, comunicação e consciência crítica. Tais abordagens promovem experiências que integram atividade corporal, expressividade e interação social. No contexto das práticas corporais coletivas, essas ferramentas apresentam um potencial significativo para ampliar a adesão dos usuários às atividades físicas, uma vez que fortalecem vínculos comunitários e contribuem para a humanização do cuidado em saúde. Os jogos, portanto, atuam como mediadores que favorecem aspectos psicossociais relacionados ao bem-estar, à autonomia e à qualidade de vida, em total consonância com os princípios de integralidade na promoção da saúde.

A análise teórica sugere que a integração entre o lúdico, o teatral e a atividade física enriquece as ferramentas de atuação do profissional de Educação Física no SUS. Essa fusão torna as intervenções mais inclusivas, criativas e alinhadas ao princípio biopsicossocial do cuidado. O texto explora a natureza simbólica e a função do jogo na vida humana além do entretenimento, buscando compreender a viabilidade dessas ações no cuidado coletivo e na prática profissional. Conclui-se que os jogos constituem estratégias pedagógicas relevantes para a promoção da saúde, especialmente em contextos comunitários, contribuindo para práticas corporais mais significativas e integradas a um senso de coletividade. O resgate do Homo Ludens no cenário público permite que o jogo deixe de ser um mero recurso técnico para se tornar uma estratégia de emancipação social.

Palavras-chave: jogos teatrais; saúde pública; promoção da saúde; teoria do jogo; atividade física.